

CONFLITOS LINGUÍSTICOS EM ZONAS FRONTEIRIÇAS: DIAGNÓSTICO DAS ATTITUDES LINGUÍSTICAS E DO PERFIL SOCIOLINGUÍSTICO DOS ESTUDANTES DE UMA ESCOLA DE FOZ DO IGUAÇU

Tatiana Pereira Carvalhal

INTRODUÇÃO

Este trabalho consiste em um diagnóstico sociolinguístico dos estudantes de uma escola situada no bairro de Santa Rita do município de Foz do Iguaçu (Brasil) que se integrou, em 2014, como escola convidada, no Programa Escolas Interculturais de Fronteira (PEIF). Desenvolvido no âmbito do Mercosul, o PEIF tem como objetivo a promoção da integração, a quebra de fronteira, além da ampliação das oportunidades do aprendizado do português e do espanhol. Esta investigação tem, portanto, como objetivo identificar o perfil sociolinguístico dos estudantes e suas atitudes linguísticas, visando a gerar dados para o planejamento da inserção da escola em foco no Programa.

Localizado numa região trinacional constituída por Argentina, Brasil e Paraguai, o município de Foz do Iguaçu caracteriza-se pela pluralidade cultural e linguística decorrente tanto dos contatos interfronteiriços quanto de uma significativa imigração interna e externa desde a década de 1970, momento de construção da Usina Hidrelétrica de Itaipu. Na década de 1980, as transações comerciais entre Foz do Iguaçu e Ciudad del Este (Paraguai) se acentuaram, constituindo um forte turismo de compra em direção à cidade paraguaia e atraindo para a região imigrantes de outros países, especialmente de origem árabe e asiática. A situação econômica do Brasil, entretanto, não favoreceu a consolidação dessa relação comercial, gerando desemprego e problemas sociais para a população. De acordo com

Universidade
Federal da
Integração
Latino-
Americana.
E-mail: tatiana.
carvalhal@unila.
edu.br

informações da prefeitura, o bairro Santa Rita, onde a escola em questão se situa, consiste em uma antiga região agrícola, na qual atualmente se nota um crescente aumento de invasões e de habitações populares para pessoas de classe trabalhadora. O diagnóstico sociolinguístico dos estudantes dessa escola buscou, portanto, identificar o perfil sociolinguístico dos estudantes, bem como suas atitudes linguísticas frente às línguas da região, devido à influência que exercem nos comportamentos linguísticos e nos comportamentos sobre as línguas (Ferguson, 1972).

CONTATOS E CONFLITOS LINGUÍSTICOS NA REGIÃO FRONTEIRIÇA

No âmbito da Sociolinguística e a partir da contribuição das pesquisas catalãs na década de 1960, os estudos em contatos de línguas podem ser visualizados sob a perspectiva de conflito, isto é, de uma situação de assimetria entre as línguas e de existência de línguas dominantes e línguas dominadas. Como demonstram estudos históricos, essa relação entre línguas é dinâmica e perpassada fortemente por questões políticas, sociais, econômicas etc.

Com relação às situações de contato/ conflito entre o espanhol e o português na América Latina, pode-se dizer que as duas línguas majoritárias no continente e com grande expressão mundial quanto ao número de falantes não compartilham de um espaço linguístico comum. Com raras exceções, pode-se dizer que inexistem políticas consistentes de ensino do espanhol como língua estrangeira no sistema educacional brasileiro e do ensino do português nos demais países da América Latina. Nas diversas situações de fronteira, as situações de contato/conflito linguístico se agravam e colocam em evidência o poder econômico das línguas, configurando processos de escolhas linguísticas e relações interpessoais, em que, na maioria dos casos, evidenciam uma situação de prestígio do Brasil e, conseqüentemente, da língua portuguesa.

PERFIL SOCIOLINGUÍSTICO E ATITUDES LINGUÍSTICAS DOS ESTUDANTES

Entre os diversos fatores que o diagnóstico sociolinguístico considerou, podem ser destacados como mais expressivos: o local de nascimento dos estudantes e de seus pais; o conhecimento e os usos de linguísticos; o deslocamento interfronteiriço; a percepção da proximidade entre o português e o espanhol; a opinião sobre o espanhol e as línguas de interesse dos estudantes.

Quanto à nacionalidade e ao local de nascimento dos estudantes, foi observada uma população majoritariamente conformada por brasileiros, 96,8%, sendo o restante (3,2%) composto por estudantes paraguaios. Entre os estudantes brasileiros, 83,4% nasceram em Foz do Iguaçu, 10,6% nasceram em outro Estado do Paraná e 2,8% nasceram em outro Estado do Brasil. Consta-se, portanto, que a grande maioria tem algum conhecimento do município e, possivelmente, de questões fronteiriças.

Quanto à nacionalidade dos pais, foi constatado um pequeno aumento de outras nacionalidades, sendo 84,5% da população brasileira; 12,7% paraguaia e 2,7% argentina. Nota-se, com isso, traços de uma imigração interfronteiriça recente e, conseqüentemente, a existência de laços familiares entre os estudantes dessa escola, argentinos e paraguaios. É possível que, se investigadas mais amplamente outras gerações, tais como avós e bisavós, sejam encontradas mais fortemente a presença de familiares paraguaios e argentinos entre os estudantes dessa escola.

Frente à pergunta de quais línguas os estudantes falam, foi identificado que 95,40% dos estudantes falam apenas português, 2,30% falam português e espanhol, 0,9% fala português e guarani, 0,9% fala português, espanhol e guarani, 0,5% fala português e alemão. Nota-se a predominância de um monolinguismo em português, que pode ser explicado pelo poder econômico do Brasil na região. Entretanto, nota-se a presença de alguns estudantes bilíngues e plurilíngues, especialmente nas línguas da comunidade fronteiriça, espanhol e guarani. A presença de um bilinguismo no par português e alemão deve-se à imigração de comunidades alemãs, muitas delas vindas do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina, para o trabalho no campo na região.

Por se tratar de uma região trinacional, a questão do deslocamento interfronteiriço abordou tanto o trânsito com a cidade de Puerto Iguazú,

na Argentina, quanto com Ciudad del Este, no Paraguai. Com relação ao deslocamento dos estudantes entre Foz do Iguaçu e Puerto Iguazú, encontrou-se uma porcentagem muito elevada de estudantes (78,2%) que nunca foi à cidade argentina vizinha. A explicação desse distanciamento envolve questões sociais, políticas, econômicas, infraestruturais etc. O acesso a Puerto Iguazú é por uma ponte que não pode ser atravessada a pé e também não é favorecido pelo sistema de transporte urbano coletivo da região. Do ponto de vista econômico e comercial, historicamente, era o município de Foz do Iguaçu que atraía os residentes argentinos em busca de melhores preços. Tais fatores, entre outros, contribuíram para que o deslocamento Foz do Iguaçu – Puerto Iguazú não se consolidasse como atividade do cotidiano de muitos habitantes de Foz do Iguaçu.

No que tange ao deslocamento entre Foz do Iguaçu e Ciudad del Este, cidade paraguaia fronteira, verificou-se ser este bem mais intenso do que com a cidade argentina: 96,8% dos estudantes já cruzaram a fronteira ou a cruzam com frequência. A explicação para essa maior proximidade com a fronteira paraguaia pode ser encontrada na proveniência dos estudantes de famílias paraguaias e no histórico de atração comercial que Ciudad del Este exerce nos brasileiros. Ademais cabe destacar que a ponte que conecta as duas cidades pode ser atravessada a pé e que o acesso é bastante facilitado pelo sistema de transporte público.

No âmbito das atitudes linguísticas, os estudantes foram questionados quanto às diferenças entre o português e o espanhol e as respostas indicaram que 56,7% dos estudantes veem alguma diferença, 27,6% veem muita diferença, 8,85% não veem nenhuma diferença e 6,9% não sabem. Nota-se, por um lado, a predominância da opinião de que há alguma diferença, o que é entendido aqui como o reconhecimento do português e do espanhol como línguas próximas. Por outro lado, há uma alta porcentagem da opinião de que há muita diferença e da falta de opinião, o que é entendido como o reconhecimento do espanhol e do português como línguas distantes, muitas vezes incompreensível por parte dos estudantes. Tal percepção pode servir, em certos casos, como barreira tanto para tentativas de interação e intercompreensão quanto para o interesse na aprendizagem da outra língua.

Quando questionados sobre o que achavam do espanhol, 67,3% dos estudantes demonstraram uma atitude positiva, tais como uma língua legal, interessante, bonita. Já 12,9% demonstraram uma atitude negativa, tais como

uma língua estranha, enrolada, feia etc., ao passo que 10,10% consideraram diferente, o que foi lido como uma atitude reservada, e 9,7% não responderam nada. Apesar de a atitude positiva ter sido predominante, acredita-se que um trabalho inicial de sensibilização dos demais estudantes para o espanhol e culturas da região deva ocorrer para que se possa desenvolver com maior aceitação e interesse o Programa Escolas Interculturais de Fronteira.

Com relação às línguas que gostariam de aprender, 61,8% dos estudantes mencionaram inglês, 44,7% mencionaram espanhol, 22,6% mencionaram outras línguas e 6,9% mencionaram não querer aprender outra língua. Curiosamente, apesar de 67% ter demonstrado uma atitude positiva frente ao espanhol, apenas 44,7% mencionaram interesse em aprendê-la. Entretanto, considerando que o questionário pode ter incentivado os estudantes a uma atitude positiva frente ao espanhol, é possível considerar que, de modo geral, mais da metade de cada turma não tem interesse aprender espanhol. Mais uma vez, fica evidente a necessidade de uma sensibilização para a aprendizagem do espanhol.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta investigação está baseada na autodeclaração. Como a grande maioria não se declarou falante de espanhol ou outras línguas, não houve necessidade de fazer um teste de proficiência. A pesquisa identificou uma grande predominância de estudantes monolíngues em português. Entre os estudantes com origem paraguaia ou argentina, há um processo de perda linguística, na qual o guarani ou o espanhol, falado por pais ou avós, deixou de ser utilizado. De acordo com os dados, o monolíngüismo em português ocorre na escola, em casa e nas ruas. Apesar de os estudantes terem aulas de inglês na escola, eles não reconhecem falar a língua.

Considerando as atitudes linguísticas, ficou clara a necessidade de um trabalho de sensibilização para a língua espanhola e culturas fronteiriças, de modo a aumentar a porcentagem de atitudes positivas frente ao espanhol e outras línguas e a gerar uma aproximação seja em relação a Ciudad del Este (Paraguai), seja em relação a Puerto Iguazú (Argentina). Paralelamente, parece ser interessante aproveitar a facilidade de deslocamento e os laços familiares que muitos estudantes têm com o Paraguai para a expansão do Programa Escolas Interculturais de Fronteira em Foz do Iguazu.

REFERÊNCIAS

ARACIL, L. *Conflicte lingüístic i normalització lingüística a l'Europa nova*, 1965 (versão francesa, mimeo.) e 1982 (versão catalã).

ARGENTINA.BRASIL. PROGRAMA ESCOLAS BILÍNGÜES DE FRONTEIRA (PEBF). Modelo de ensino comum em escolas de zona de fronteira, a partir do desenvolvimento de um programa para a educação intercultural, com ênfase no ensino do português e do espanhol. Um esforço binacional argentino-brasileiro para construção de uma Identidade Regional Bilingue e Intercultural no marco de uma cultura de paz e de cooperação interfronteiriça, 2008.

FERGUSON, C. “Diglossia”. In. *Word*, nº15, 1959.

KLOSS, H. “Abstand languages and Ausbau Languages”. In. *Anthropological languages*, nº9, 1967.

LAGARES, X. C. Ensino do espanhol no Brasil: uma (complexa) questão de política lingüística. In: NICOLAIDES et ali. (Orgs.) *Política e políticas lingüísticas*. Campinas: Pontes, 2013.